

## Um ano da nova AMAERJ

### O SUCESSO DO 1º ENCONTRO DE MAGISTRADOS

Reunião com Amyr Klink e torneio de tênis reúne 300 pessoas em Mangaratiba

p.10

### MEDIAÇÃO NO LUGAR DE PROCESSOS

Cesar Cury apresenta ao CNJ projeto nacional de solução de conflitos

p.28

### DRUMMOND, CARICATURISTA DE TALENTO

A pena do poeta mineiro era precisa também nos desenhos

p.34

# A Adegair Corretora de Seguros e a AMAERJ se uniram para trazer benefícios e descontos no Seguro de Automóvel.

Com produtos que se encaixam no perfil dos seus associados, sendo extensivos aos seus pais, filhos e cônjuges.



Entre em contato para mais informações

**(21) 2709-4747**

[comercial@adegairseguros.com.br](mailto:comercial@adegairseguros.com.br)



[www.portoseguro.com.br](http://www.portoseguro.com.br)



# ESTIMADOS,

Chegamos ao segundo ano de gestão com o mesmo foco: defender e unir os juízes. A grande inovação do primeiro trimestre foi o 1º Encontro Estadual de Magistrados, que promovemos para aproximar ainda mais os colegas do interior, da capital, do segundo grau, aposentados e familiares.

O resultado da ação foi um conagraçamento emocionante da classe, como há muito tempo não se via. Pudemos nos conhecer melhor, conversar de forma mais próxima e sem a pressa do dia a dia. O sucesso do evento pode ser constatado pelos inúmeros depoimentos dos juízes que pediram novos encontros como esse. A Nova AMAERJ estará sempre empenhada pela união dos juízes, dentro e fora do tribunal.

Em Brasília, atuamos no Senado e na Câmara dos Deputados alertando os parlamentares sobre os riscos de aprovação de projetos prejudiciais ao Judiciário. Junto à AMB, em reuniões individuais e audiências públicas no Congresso, explicamos a posição da magistratura em relação às propostas de desvincular o subsídio dos ministros do STF, do extrato, da Reforma da Previdência e do abuso de autoridade. Mostramos ainda contrariedade ao texto do projeto de lei do regime de recuperação fiscal dos Estados e do Distrito Federal.

A situação financeira do Rio de Janeiro também foi tema da interlocução com os demais Poderes. Após o governo do Estado descumprir o acordo de repasse do duodécimo

ao Judiciário, o TJ-RJ, a AMB e a AMAERJ (como *amicus curiae*) recorreram ao STF, que concedeu liminar determinando o pagamento.

No nosso tribunal, promovemos uma reunião transparente entre o presidente Milton Fernandes e os magistrados, onde foram expostas as dificuldades financeiras que a nova administração tem enfrentado. Os juízes puderam falar sobre a preocupação quanto ao corte de servidores e fizeram sugestões para a melhoria do cenário. Outras reuniões serão realizadas para manter o contato direto entre a presidência e classe.

A AMAERJ também faz parte de comissões do TJ-RJ com sete representantes: Alessandra Bilac (COSEG), Eunice Haddad (COMAQ), Luiz Alfredo Carvalho Junior (COJES), Roberto Felinto (COMAP), Marcia Succi (Comissão de Atenção Prioritária ao 1º Grau de Jurisdição), Criscia Curty (CGTI) e Marcelo Evaristo (COPAE).

A AMAERJ é a sua representante. Participe e nos ajude a melhorar a classe. Estamos trabalhando de forma intensa para defender os direitos e prerrogativas da magistratura fluminense.

Boa leitura!

  
**Renata Gil de Alcântara Videira**  
**PRESIDENTE DA AMAERJ**

# Caro leitor,

**E**sta edição de **FÓRUM** está cheia de boas histórias. Apesar de o começo de ano continuar a refletir as dificuldades para a magistratura do fim de 2016, com a manutenção de projetos de lei que ameaçam prerrogativas essenciais e ajustes rigorosos no TJ-RJ, há espaço para notícias positivas.

A **FÓRUM** traz duas importantes entrevistas nesta edição do 1º ano da Nova AMAERJ: com Renata Gil e o presidente do Nupemec e do Fonamec, Cesar Cury. Renata fala do intenso ano completado à frente da AMAERJ, enfrentando desafios e promovendo a união e a integração da categoria. Cesar Cury apresenta os projetos sobre solução consensual de conflitos que podem revolucionar a Justiça, passando a ser a porta de entrada e evitando em grande parte a judicialização, um “ganha-ganha”. Soluções mais rápidas, baratas e com menos recursos a instâncias superiores.

Contamos como foi o bem-sucedido 1º Encontro Estadual de Magistrados, que reuniu 300 magistrados e parentes, no Portobello Resort & Safari, em Mangaratiba. Foi o primeiro de muitas reuniões sociais do gênero para aproximar os membros, resgatando esse importante papel histórico da associação.

Você será apresentado também aos 18 novos juízes do TJ-RJ, que começaram em janeiro, após um concurso com recorde de inscritos. Eles foram os “sobreviventes” de um batalhão de 7.972 concorrentes – 442 por vaga – que disputavam cada sonhada posição na instituição. Nesta fotorreportagem, ótima ideia de Pedro Marques executada com talento pela designer Andréa Miranda, é possível ver os nomes, idades, hobbies e faculdades de formação de cada um dos novos colegas.

Entrevistamos ainda o desembargador Mauro Martins, que explica a atuação dos juízes do Comitê de Grandes Eventos do TJ, órgão que preside na matéria “A qualquer, em qualquer lugar, em qualquer missão”.

No artigo, o procurador regional da República José Augusto Vagos e membro da Força-Tarefa da Lava-Jato no Rio mostra por que os colaboradores são chave para desbaratar quadrilhas no poder público e eventuais benefícios recebidos por eles são um preço pequeno a se pagar diante do desmonte de grupos criminosos enraizados no Estado.

Na seção Cariocando, revelamos o caricaturista talentoso que existia no poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, mostramos uma maneira exclusiva de viajar pela Itália e como o projeto “Mulheres no Mar”, da juíza Simone Ferraz, congrega vítimas de violência doméstica, adolescentes de favelas e pacientes de câncer de mama em Niterói.

Divirta-se na leitura! ■



Edições da revista **FÓRUM**: Espaço da magistratura do Rio de Janeiro

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA EXECUTIVA

#### PRESIDENTE

Renata Gil

#### 1º VICE-PRESIDENTE

André Gustavo Correa de Andrade

#### 2º VICE-PRESIDENTE

Ricardo Alberto Pereira

#### SECRETÁRIO-GERAL

Luiz Alfredo Carvalho Junior

#### 1ª SECRETÁRIA

Rita de Cássia Vergette Correia

#### 2ª SECRETÁRIA

Eunice Bitencourt Haddad

#### 1ª TESOUREIRA

Alessandra de Araújo

Bilac Moreira Pinto

#### 2ª TESOUREIRA

Simone de Araujo Rolim

### FÓRUM AMAERJ

#### EDITOR

Raphael Gomide

#### REDAÇÃO

Raphael Gomide, Diego Carvalho e Pedro Marques

#### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Andréa Miranda

#### DESIGN

Wallace Ferreira (estagiário)

#### CONTATO

revista@amaerj.org.br

#### IMPRESSÃO

Gráfica Mec

#### TIRAGEM

2.000 exemplares

#### SEDE DA AMAERJ

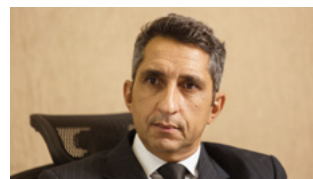
Rua Dom Manuel, 29 - 1º andar  
Rio de Janeiro | RJ | Brasil |  
CEP 20010-090  
Tel.: (21) 3133-2315

- 3 **MENSAGEM DA PRESIDENTE**
- 4 **CARTA DO EDITOR**
- 6 **PALAVRAS AO VENTO**
- 8 **IMAGEM DA FÓRUM**
- 10 **MAGISTRATURA UNIDA**  
*Cerca de 300 juízes e parentes participaram do Encontro Estadual de Magistrados*
- 14 **AMAERJ EM MOVIMENTO**
- 16 **OS VITORIOSOS**  
*Conheça o perfil dos novos juízes do TJ-RJ*
- 18 **UM ANO DA NOVA AMAERJ**  
*Entrevista com a presidente Renata Gil*
- 23 **ARTIGO**  
por **JOSÉ AUGUSTO VAGOS**



- 24 **GRANDES EVENTOS**  
*Mauro Martins destaca atuação do TJ-RJ no esporte*

- 28 **ENTREVISTA**  
*Novo presidente do Fonamec, Cesar Cury*



- 37 » **Esporte**  
*Mulheres no mar*



- 38 » **Estante**

26 **TEMPO DE AJUSTES**  
*Em reunião da AMAERJ, Milton Fernandes anuncia mais corte de gastos*

- 33 **CARIOCANDO**
- 34 » **Cultura**  
*O traço do poeta Drummond*
- 36 » **Turismo**  
*Itália exclusiva para você*

“ Não existe essa história de caixa um, caixa dois ou três. Se vier de dinheiro ilícito, está previsto na legislação penal. ”

**Cármem Lúcia**, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

“ Precisamos começar a ganhar guerras novamente. ”

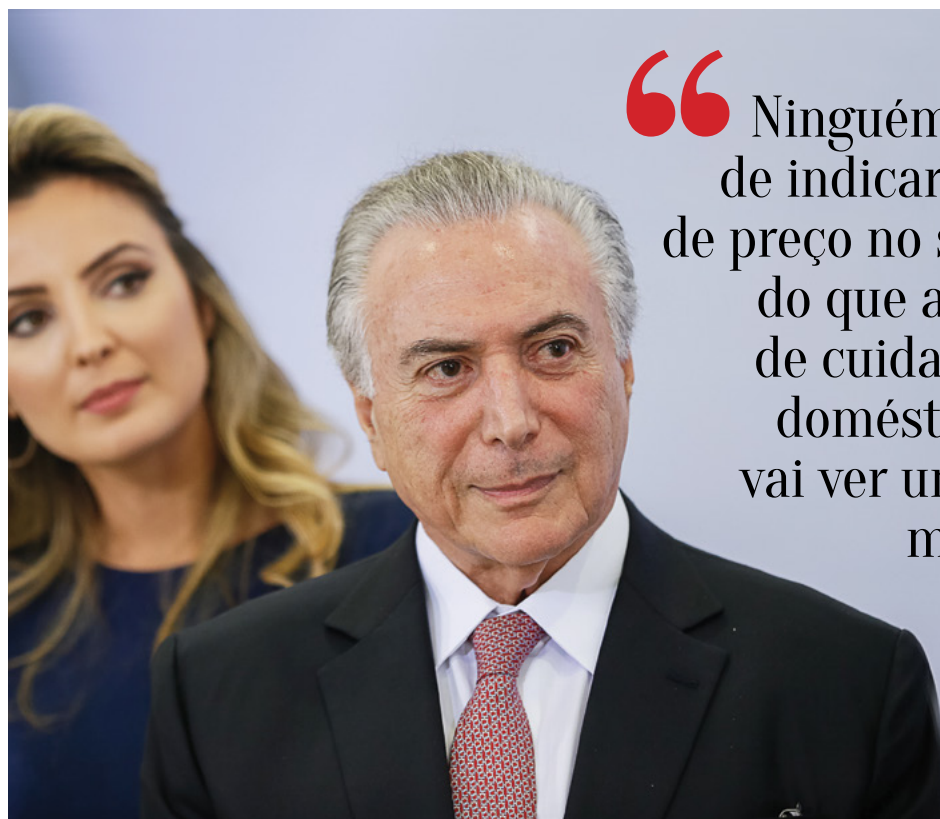


**Donald Trump**, presidente dos EUA, em encontro com governadores

“ Neste momento de incerteza e inquietação em todo o mundo, peço ao presidente Trump que não dê as costas às crianças e famílias mais indefesas do mundo. ”



**Malala Yousafzai**, militante paquistanesa, sobre o decreto que proíbe a entrada de imigrantes dos EUA



“ Ninguém é mais capaz de indicar os desajustes de preço no supermercado do que a mulher. Além de cuidar dos afazeres domésticos, a mulher vai ver um campo cada mais largo para o emprego. ”

**Michel Temer**, em discurso do Dia Internacional da Mulher

“ Não vou para o trabalho tranquila. Saio da minha casa e já começa um momento de tensão. Tenho medo de ser impedida de trabalhar. ”



**Yedda Filizzola Assunção**, juíza do TJ-RJ,  
em entrevista à Record TV

“ ATÉ HOJE VIVEMOS EM ESTADO DE ALERTA. PASSAMOS A USAR CARRO BLINDADO E EVITAMOS SAIR À NOITE. SE EU PARO EM UMA BLITZ, FICO INSEGURO. VIVEMOS EM LIBERDADE VIGIADA. ”



**Mike Chagas**, filho mais velho da juíza Patrícia Acioli,  
assassinada por policiais militares em 2011

“ A POLÍTICA DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE DROGAS NÃO DEU CERTO, ESTÁ FALIDA. NÃO SE PODE TRATAR TODOS COMO TRAFICANTES. NÃO TEM CADEIA PARA TODO MUNDO. ”



**Antonio Saldanha**, ministro do STJ, em debate sobre o gerenciamento da Justiça Criminal no TJ-RJ



“ Moonlight, vocês ganharam. Não é uma piada! ”

**Jordan Horowitz**, produtor do filme La La Land. No palco para agradecer a vitória, ele acabou anunciando a vitória de um filme concorrente



FOTO: RAYSSA SOUZA



## IMAGEM DA FÓRUM

Com o objetivo de unir e fortalecer a classe, cerca de 300 juízes, desembargadores e parentes participaram do 1º Encontro Estadual de Magistrados, em Mangaratiba (RJ). Os magistrados confraternizaram com os colegas e conheceram novos juízes. A conversa motivacional com o navegador Amyr Klink abriu o evento



# MAGISTRATURA UNIDA

Cerca de 300 juízes, desembargadores e parentes confraternizaram no 1º Encontro Estadual de Magistrados, promovido pela AMAERJ, em Mangaratiba

por

**DIEGO CARVALHO**

A magistratura do Rio de Janeiro vive um novo tempo. Foi com essas palavras que a presidente da AMAERJ, Renata Gil, saudou os cerca de 300 magistrados e parentes associados presentes no 1º Encontro Estadual de Magistrados.

“Estamos em um momento histórico de união. Reunimos colegas do último e do penúltimo concurso, aposentados e juízes experientes. Tivemos como objetivo um momento de convivência. Atravessamos um período difícil, de batalhas que a magistratura enfrenta. Mas somente com a união de todos é que vamos conseguir passar por essa tormenta”, disse.

Por um momento, os magistrados puderam relaxar e curtir a companhia dos amigos, pais, marido, mulher e filhos. Em um fim de semana de março,

no Portobello Resort & Safari, os gabinetes foram substituídos pela praia, o manuseio dos processos saiu de cena para a brincadeira com as crianças e o corre-corre nos corredores do fórum deu espaço para um contato mais próximo e tranquilo com os colegas.

Os associados agradeceram a oportunidade de confraternizar com os magistrados para unir e fortalecer a classe – feedback que mostra o sucesso do Encontro, verificado logo na abertura, com o bate-papo do navegador Amyr Klink.

Com histórias inspiradoras, ele falou sobre a decisão de ficar encalhado na Antártica, há 27 anos. Klink criou um barco para ficar preso sozinho, de propósito, na geleira por longos sete meses ‘sem vizinho chato e contas para pagar’. O planejamento deu certo, Klink chegou

no local, em 1989, e apenas esperou o gelo tomar conta do mar e de sua embarcação. Preso e sem chances de voltar, descobriu qual seria a maior dificuldade da aventura.

“Imaginei que a pior coisa poderia ser o gelo, o frio ou a solidão. Mas o pior é a quantidade de coisas para fazer. A vida em sociedade é muito fácil. Lá, eu sempre tinha que fazer tudo: água, comida e faxina, o dia inteiro. Se demorasse muito, tudo congelava de novo. Fiquei sete meses encalhado na Antártica e não tinha tempo para fazer mais nada. Em qualquer lugar do mundo, teremos que fazer as mesmas coisas diariamente. Foi um ensinamento”, afirmou.

A paixão de Klink pelas navegações começou cedo. Amante do mar desde criança, quando morava em Paraty, ele leu no jornal a história de dois

Amyr Klink:  
"Os juizes  
tem um papel  
preponderante  
de protagonismo  
para a democracia  
nacional"



norte-americanos que planejaram cruzar o Atlântico a remo, mas morreram no percurso. O barco, no entanto, chegou corretamente no destino final, a Escócia. Surpreso, Klink nunca tirou a história da cabeça e começou a estudar rotas e criar embarcações.

Anos depois, o navegador foi o primeiro a atravessar o Atlântico Sul em um barco a remo – feito por ele próprio – entre a Namíbia e a Bahia. “O dia da chegada foi o mais feliz da minha vida. Chegaria vivo ou morto. Dá um baita medo, mas o ser humano gosta de medo. É um prazer indescritível cumprir uma meta”, disse ele, que perdeu 25kg nos 100 dias de viagem.

A partir de então, foram mais de 40 navegações para a Antártica, sem qualquer incidente. “Adorava ver fotos e sonhava conhecer o continente e os pinguins. Mas, o melhor é estar nas fotos. Fui 15 vezes sozinho, hoje vou com minha mulher e amigos. Em tempos de intolerância e egoísmo, continuo acreditando que sempre é melhor fazer o que gostamos junto de quem gostamos”, disse ele, citando um provérbio africano: ‘Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se quiser ir longe, vá acompanhado.’”

Depois da conversa com os magistrados, Klink tirou dezenas de fotos, respondeu a perguntas e, agradecido, fez questão de levar para casa o banner do evento, com sua foto, como recordação. “Foi uma alegria participar do Encontro de Magistrados. Os juízes tem um papel preponderante de protagonismo para a democracia nacional.”

## **PAIS E FILHOS EM QUADRA**

A confraternização entre os pais e filhos esportistas deu o tom do Torneio de Tênis da AMAERJ. O desembargador Gilberto Matos e o juiz Marcelo Oliveira da Silva (diretor de Esportes da AMAERJ) não esconderam a emoção e o orgulho em jogar com as filhas Gabriela Martins e Valentina da Silva.

“É um imenso prazer poder jogar com



a minha filha. Comecei a jogar tênis para incentivar a minha filha Gabriela e também o meu filho Rafael a jogarem. É uma grande felicidade da minha vida notar que eles estão adorando e se dedicando ao tênis”, disse Gilberto Matos.

Depois de três horas de torneio, Marcelo Oliveira e a filha se classificaram para disputar a grande final, onde se sagraram vice-campeões. Também filha da juíza Helena Torres, Valentina é a 1ª colocada do ranking dos federados do Rio na categoria Infante-Juvenil (13-14

anos). “Sinto muito orgulho. Minha filha é um doce de menina. É uma maravilha esse momento”, afirmou Marcelo.

Foi nesse clima familiar que 12 magistrados e parentes disputaram a competição, sob sol forte, nas quadras de saibro. As duplas mistas jogaram em sistema de todos contra todos. Os quatro melhores tenistas alcançaram a decisão. Com grande atuação, a dupla Pablo Lopes/Luiz Paulo Duarte conquistou o título ao derrotar Marcelo/Valentina por 6/1.

“O evento foi maravilhoso, uma oportunidade de reunir todo mundo e um



1. Renata Gil, Jayme Boente (presidente da Mútua dos Magistrados) e mulher  
2. Juízes confraternizaram ao som da banda Marcelo Freitas Voz e Violão 3. Associados disputaram Torneio de Tênis da AMAERJ 4. Desembargadoras Elisabete Filizzola e Maria Augusta Vaz, juíza Yedda Filizzola Assunção e família

**“A INICIATIVA DA PRESIDÊNCIA DA AMAERJ FOI FENOMENAL. MUITO BOM PODERMOS NOS REUNIR, CONVERSAR E TROCAR IDEIAS”**

**ELISABETE FILIZZOLA,**  
1ª vice-presidente do TJ-RJ

estímulo para todos que gostam de praticar o esporte, ainda mais sendo campeão”, disse Pablo, marido da juíza Criscia Curty Lopes. Além do talento em quadra para conquistar o título, Pablo também se mostrou afortunado depois do torneio, quando foi o sorteado para ganhar um final de semana na Pousada Porto Imperial, em Paraty.

Depois da entrega dos troféus aos vencedores, em mais um momento descontraído, foram premiados os destaques dos jogos: Andréa Vitagliano (revelação), Alessandra D’Elia (mais esforçada), Adilson Freire (fair

play), Gilberto Matos (mais competitivo), Gabriela Martins (melhor esquerda), Flávia Macedo (quase chegou lá – ficou em 5º lugar) e Renata Gil (melhor torcida).

“As associações nasceram dos eventos esportivos. O esporte tem como premissa congregar as pessoas e isso fez com que todos os juízes do Brasil se reunissem em prol de um bem comum, que é o interesse institucional. Esse é o momento de confraternização, de lazer, de se reunir com todos os juízes para que possamos falar de assuntos além do Direito, para que possamos estar juntos dos colegas e das famílias. É fundamental que esses encontros aconteçam”, disse Marcelo Oliveira.

Gilberto Matos também agradeceu pela inclusão do Torneio de Tênis na programação do Encontro. “Estar junto de grandes amigos nessa confraternização maravilhosa, independente do resultado, é muito legal. Gosto de estar envolvido e a AMAERJ incentiva muito a competição esportiva.”

## CONFRATERNIZAÇÃO

Além da conversa com Amy Klink, os juízes puderam descontrair em um torneio de tênis e nos shows musicais (DJ Cidinho e a banda Marcelo Freitas Voz e Violão). Os magistrados parabenizaram a AMAERJ pela organização do evento e pediram outras confraternizações.

“O Encontro foi maravilhoso. A iniciativa da presidência da AMAERJ, pela Renata Gil, foi fenomenal. Foi muito bom podermos nos reunir, conversar e trocar ideias. Espero que a AMAERJ tenha outros encontros como este”, afirmou a 1ª vice-presidente do TJ-RJ, Elisabete Filizzola.

O presidente da Mútua dos Magistrados, Antonio Jayme Boente, definiu o evento como muito produtivo. “Iniciativas como essa devem se repetir. Foi indescritível poder conhecer colegas novos, reencontrar os outros e rever os aposentados que aqui estiveram. Foi muito bom.” ■

# UM ANO DE ATUAÇÃO DA NOVA AMAERJ

Passados 365 dias de muito trabalho, a Associação continua dinâmica em defesa da categoria

por **DIEGO CARVALHO**

**D**efesa das prerrogativas, atuação intensa no Legislativo, ações sociais e pela união da magistratura. Com um ano de gestão, a Nova AMAERJ não para. Seja no Rio de Janeiro ou em Brasília, a Associação trabalhou de forma intensa no primeiro trimestre de 2017 para garantir os direitos da categoria. A AMAERJ tem mostrado aos parlamentares os riscos dos projetos de Reforma da Previdência, do extrateto e da desvinculação do subsídio de ministros do STF. Com a AMB, a entidade participou de reuniões com os presidentes do Senado e da Câmara e a bancada do Rio. Além da atuação institucional, a AMAERJ promoveu eventos de confraternização dos associados e da área social.

## O IDEAL É REAL

A AMAERJ lançou o projeto “O Ideal é Real – Adoções Necessárias” com o objetivo de mudar o perfil das adoções no Brasil. A maioria das pessoas habilitadas para adoção deseja o mesmo modelo de criança: bebês brancos, saudáveis e sem irmãos. O projeto quer mostrar as crianças reais, que estão nas instituições de acolhimento e precisam de uma família.



Ronald Pietre, Carlos Durval e Lysia Figueira participaram da caminhada

## TREKKING DOS MAGISTRADOS

Montanhas, grutas e cachoeiras fizeram parte do percurso da terceira edição do trekking dos magistrados do Rio de Janeiro. Com o apoio da AMAERJ, os juízes confraternizaram em família no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), em Petrópolis (RJ).



Os membros da diretoria da AMB conversaram com Eunício Oliveira

## ATUAÇÃO NO CONGRESSO

A AMB e a AMAERJ defenderam os projetos de interesse da magistratura em encontros com os presidentes do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), e da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Eunício afirmou estar aberto a dialogar permanentemente com os representantes da categoria e garantiu que todas as matérias serão discutidas, sem açodamento. Na reunião com Maia, os magistrados mostraram os pontos negativos da proposta de Reforma da Previdência.

## CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

“Nenhum direito a menos. Diga não à Reforma da Previdência.” Esse foi o mote da Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas), que promoveu ato público contra a Reforma da Previdência, em Brasília. A AMAERJ participou do evento, que reuniu 300 pessoas na Câmara. A Frentas também apresentou cinco emendas para aperfeiçoar as mudanças nas regras de transição e de pensão, o abono permanência e as garantias constitucionais das categorias.



Presidentes Renata Gil (AMAERJ), Luciano Mattos (AMPERJ), Cléa Couto (AMATRA-1) e Fabrício de Castro (AJUFERJES)



Representantes fazem reuniões com parlamentares para discutir a proposta

## FRENTE PELA PREVIDÊNCIA JUSTA

As associações dos Magistrados, do Ministério Público, dos Procuradores, dos Defensores Públicos do Rio de Janeiro e dos Juizes Federais do Brasil criaram a Frente pela Previdência Justa. Os representantes das entidades fazem reuniões com parlamentares para discutir a proposta. As entidades são contra o texto da PEC e defendem o amplo debate do projeto.

## DEFESA DAS PRERROGATIVAS

A diretoria da AMAERJ tem apontado para os parlamentares o perigo das Propostas de Emenda à Constituição 62/15 (desvinculação do subsídio de ministros do STF), 63/16 (extrateto) e da 287/2016 (Reforma da Previdência). A Associação ainda discutiu o Código de Processo Penal com a Comissão Especial do novo CPP.



Marcia Succi, Renata Gil e Fábio Dutra no Congresso



Cerca de 80 magistrados participaram do debate na Corregedoria

## UM ANO DO CPC

Completando um ano de existência, o Novo Código de Processo Civil foi o tema do evento “NCPC na Visão dos Tribunais”, da AMAERJ. O debate teve a participação dos desembargadores Cláudia Pires dos Santos Ferreira e Alexandre Freitas Câmara, do juiz Ricardo Alberto Pereira e do advogado Alexandre Flexa.

# Os vitoriosos

## Concurso para magistratura bateu o recorde de inscritos, com 7972 candidatos

por PEDRO MARGUES

Apesar dos desafios e ataques enfrentados pela categoria desde 2016, jovens vocacionados continuam a sonhar em ingressar na magistratura no Brasil. O

47º Concurso para Ingresso na Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, de 2016, bateu o recorde de inscritos, com 7972 candidatos, 443 por vaga. Os concorrentes

passaram por cinco etapas, em uma longa e árdua trajetória, de fevereiro a dezembro. Ao final da jornada, apenas os 18 abaixo, na foto, foram aprovados.



### PERFIL DOS NOVOS JUÍZES

*Renata Gil, Luiz Fernando de Carvalho (ex-presidente do TJ-RJ) e os novos juizes no dia da posse*

**BRUNO PINTO**  
31 anos

- Brasília/DF
- Univ. Estácio de Sá
- Viajar, reunir os amigos e praia

**ALEXANDRE RODRIGUES**  
38 anos

- Volta Redonda/RJ
- UBM
- Motos e games

**GABRIEL ALMEIDA MATOS DE CARVALHO**  
28 anos

- Rio de Janeiro/RJ
- UERJ
- Leitura

**FLÁVIO DE ALMEIDA**  
27 anos

- Rio de Janeiro/RJ
- UFJF
- Esportes

**CAMILA GUERIN**  
30 anos

- Itumbiara/GO
- UNESP e FHDSS
- Cinema

**ADRIANO SANTOS**  
26 anos

- Monte Carmelo/MG
- UFU
- Tocar piano e ouvir música

**CAROLINA DUBOIS**  
29 anos

- São Paulo/SP
- USP
- Viagens

**ALINE DIAS**  
30 anos

- Porto Velho/RO
- UFAM
- Ler livros, assistir filmes e séries

**LETÍCIA DE SOUZA**  
28 anos

- Niterói/RJ
- UERJ
- Ler livros

**FRANCISCO POSADA**  
26 anos

- São Bernardo do Campo/SP
- UFRJ
- Viajar e restaurantes



Os novos juizes têm, em média, 30 anos, representam quatro das cinco regiões do Brasil e vêm de oito estados diferentes: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Rondônia e Distrito Federal. Há o mesmo número de mulheres e homens entre os aprovados, fato que mantém o Judiciário Fluminense bem à frente da média

nacional. No Rio, 51% dos magistrados são do sexo feminino, quase o dobro da média do país, de 27,9% (Pesquisa AMB 2015). Entretanto, as mulheres são apenas 33% dos desembargadores.

Primeiro colocado do concurso, o ex-delegado da Polícia Civil do Rio Anderson de Paiva Gabriel, 30 anos, foi aprovado na primeira tentativa. “Era um sonho de vida.

Sempre almejei integrar o TJ-RJ. Como há a necessidade de três anos de prática jurídica, ingressei em outra carreira, mas a magistratura sempre foi meu objetivo final.”

O ex-advogado Bruno Rodrigues Pinto, 31, foi persistente. Bruno concorreu 17 vezes a prova para magistratura. “Este sempre foi o meu foco. Bati na trave em 16 oportunidades, mas com muita força de vontade realizei meu sonho.”

## POSSE

Com o plenário do Órgão Especial do TJ-RJ lotado de autoridades, parentes e amigos orgulhosos, os novos juizes tomaram posse em 24 de janeiro. O orador da turma, Anderson comparou a jornada dos 18 à travessia dos navegadores europeus desbravadores do fim do século 15, que enfrentaram “privações e tormentas” por um sonho. “Desafiamos probabilidades e enfrentamos provações. Muitos disseram que não conseguiríamos. Nosso sonho se concretiza hoje. A judicatura é sacerdócio, e a Justiça é pilar do Estado Democrático de Direito”, disse.

## CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL

Logo no dia seguinte a posse, os novos magistrados entraram no Curso de Formação Inicial na Escola da Magistratura (EMERJ). “Tivemos palestras com foco na parte humanista e ética, que muitas vezes são mais importantes do que a aplicação do Direito. O curso é muito bem dividido entre a parte teórica, humanista e prática”, disse juiz Bruno Pinto. Logo, os magistrados passaram a ser designados para auxiliar outros juizes.

A formação na EMERJ oferece atividades teóricas (presenciais e online) e práticas (em Varas Cíveis, Criminais, de Família, de Fazenda Pública, e em Juizados Especiais, no exercício efetivo da judicatura, como juizes-auxiliares, sob a orientação dos titulares) durante quatro meses (582 horas). ■



**EDUARDO MENDES**  
32 anos

🏠 Rio de Janeiro/RJ  
🎓 UFRJ  
👍 Música e cinema

**VITOR PORTO**  
28 anos

🏠 Rio de Janeiro/RJ  
🎓 UFRJ e FND  
👍 Leitura e viagens

**ANDERSON PAIVA**  
30 anos

🏠 Rio de Janeiro/RJ  
🎓 UFRJ  
👍 Yoga, kickboxing e jiu-jitsu

**ALINE PESSANHA**  
37 anos

🏠 Rio de Janeiro/RJ  
🎓 -  
👍 Natação

**MICHELE VARGAS**  
29 anos

🏠 Brusque/SC  
🎓 UFSC  
👍 Leitura

**MELINA BECKER**  
34 anos

🏠 Porto Alegre/RS  
🎓 Uniceub  
👍 Cinema, leitura e dança

**PRISCILLA MACUCO**  
30 anos

🏠 Joinville/SC  
🎓 UFSC  
👍 Leitura, cinema e viagens

**PATRICIA DRUMOND**  
36 anos

🏠 Rio de Janeiro/RJ  
🎓 Cândido Mendes  
👍 Corrida e musculação

ENTREVISTA

RENATA GIL

“ O que mais me emociona é ter unido os juízes ”

Entrevista com Renata Gil,  
presidente da Nova AMAERJ

por  
DIEGO CARVALHO, RAPHAEL  
GOMIDE, PEDRO MARQUES  
E ANNA LUIZA GOMIDE

**15** de fevereiro de 2016. Há pouco mais de um ano a Nova AMAERJ começava. No discurso de posse, Renata Gil, a primeira mulher a presidir a Associação, conclamou a união da classe. “Juntos somos fortes e capazes de grandes feitos”, disse. Inúmeros atos, manifestações, encontros e audiências – que reuniram centenas de magistrados no Rio e em Brasília – mostraram a força da magistratura fluminense. “É o maior legado da minha gestão. O que mais me emociona é ter unido os juízes. Essa é a Nova AMAERJ que eu sonhava. Com muito esforço, unimos os grupos”, afirmou Renata Gil, emocionada. Veja a entrevista especial da presidente da AMAERJ sobre a atuação da entidade no intenso primeiro ano de gestão.

Renata Gil diz  
que a AMAERJ  
é vista de outra  
forma, com  
muita relevância  
no cenário  
nacional



**FÓRUM: Em um momento de difícil relação entre Legislativo e Judiciário, a Nova AMAERJ teve atuação permanente na Câmara e no Senado. Como foi trabalhar pela independência e autonomia do Judiciário no Congresso?**

**RENATA GIL:** Buscamos o diálogo, expor os nossos pontos de vista e as especificidades da carreira. Às vezes, a imprensa aborda um determinado tema, mas o parlamentar não conhece exatamente a realidade. Esse ‘trabalho de formiguinha’, de falar com as principais lideranças, foi muito importante para garantir o que está estabelecido na Constituição. Foi diário e cansativo, em um momento em que o Parlamento tinha questões internas tumultuadas, como o impeachment. Nesse ambiente político difícil, encontramos espaço e conseguimos encerrar o ano sem que as matérias que afetavam a magistratura fossem votadas. Evitamos o afogadilho.

**FÓRUM: De que maneira o fato de a sra. ser vice-presidente da AMB influencia esse trabalho?**

**RENATA GIL:** Já está facilitando. Faço na AMB um papel que já vinha desempenhando de relações institucionais. Temos mais força em razão de a AMAERJ já estar agregada a um movimento que hoje é nacional. Sentíamos uma dificuldade muito grande de transitar no Congresso com poucas lideranças da

magistratura e agora já vemos um trabalho preventivo, que estabelece pautas próprias, não somente no momento da votação. O diálogo está aberto, hoje temos legitimidade para dialogar com as principais lideranças e presidentes das comissões.

**FÓRUM: A AMAERJ hoje tem protagonismo no cenário nacional?**

**RENATA GIL:** Sim, a AMAERJ é vista de outra forma. A Associação ocupa um espaço relevante que foi construído desde o início da gestão, quando atuamos de forma ousada em questões nacionais. Fui muito destemida e otimista. Sempre acredito que as coisas vão dar certo. Minha coragem está muito baseada na esperança de que tudo vai melhorar. Mas sou realista, não uma sonhadora, consigo olhar o cenário todo. Às vezes é totalmente negativo, os parlamentares são contra, mas na conversa encontro um espaço para construir um discurso. Enfrento qualquer situação se achar que é legítima. Isso exige uma habilidade, que é natural, não é fake. Falo as verdades, falo muito com os olhos e isso me facilita nos diálogos.

**FÓRUM: Como nasceu o trabalho conjunto com as associações do Ministério Público, dos Procuradores e dos Defensores no Rio?**

**RENATA GIL:** Procurei Luciano Mattos (presidente da AMPERJ), com quem já conversava – ele também é de Niterói e

fizemos um trabalho junto na “Remada Limpa” [evento de coleta de lixo em canoas havaianas na Baía de Guanabara] – e surgiu uma afinidade. Em razão do pacote do governo do Estado, que atingia outras carreiras jurídicas, decidimos conversar com outros presidentes de associações. Temos tido ótimos resultados. Nosso trabalho é de interlocução com deputados estaduais, o Rioprevidência, entidades importantes para as carreiras jurídicas e com o Supremo Tribunal Federal. O grupo hoje é exemplo para todo o país. Unidos, somos mais fortes. E as pautas são comuns.

**FÓRUM: A relação entre os Poderes do país foi crítica em 2016. Muda algo este ano?**

**RENATA GIL:** O enfrentamento continua. Enquanto tivermos a Lava-Jato, com essa apuração de crimes por políticos, é natural do processo a personalização do trabalho do Judiciário. Espero que as instituições sejam efetivamente republicanas e entendam que estão acima dos interesses pessoais. Notamos que algumas pautas legislativas eram seguidas de acordo com decisões judiciais. Isso indicava uma espécie de revanche, o que me entristece, porque as decisões têm personagens próprios e a ação do Legislativo acaba atingindo um dos Poderes da República. Não deveria ser assim. Se o magistrado se sente aviltado no exercício da sua função, você traz uma instabilidade para esse Poder. Nossa luta é para a manutenção da estabilidade. Temo que a carreira da magistratura não seja mais interessante para os estudantes de Direito. Na medida em que você não tem mais estabilidade, o jovem prefere o escritório de advocacia.

**FÓRUM: A magistratura fluminense se uniu nos atos da Toga, em Brasília e em Copacabana, foi a maior delegação no Fonaje e teve grande presença na Audiência Pública das Diretas e na Assembleia Geral. Como avalia a participação associativa no período?**

**RENATA GIL:** É o maior legado da minha gestão! O que mais me emociona

“A Associação é vista como a voz do juiz. Os magistrados têm se aproximado ainda mais da AMAERJ”



A presidente da AMAERJ destacou o trabalho conjunto com as associações jurídicas: “Unidos, somos mais fortes. Pautas são comuns”

é ter unido os juízes [se emociona]. É a AMAERJ com que eu sonhava. Com muito esforço, unimos os grupos. Ainda que não tenha conseguido unir todos os grupos, porque há juízes novos, do meio da carreira, do interior e aposentados. Quando no Rio de Janeiro se optou pelo pagamento dos proventos dos aposentados pelo Rioprevidência, houve essa cisão que os afastou um pouco dos magistrados ativos. Meu sonho é que eles retornem para a mesma fonte pagadora. Tento muito juntar todos esses grupos. O 1º Encontro Estadual de Magistrados é muito emblemático desse sentimento de união. Hoje, a Associação é vista como a voz do juiz. Os magistrados têm se aproximado ainda mais da AMAERJ.

**FÓRUM: A sra. teve reuniões com o presidente do TJ-RJ. Como a AMAERJ vai atuar em relação à Administração do Tribunal?**

**RENATA GIL:** A AMAERJ vem com

toda a intenção de colaboração. Existem alguns pontos que entendemos que podem ser aprimorados, como os critérios objetivos [para funções]. Quando os critérios são claros, as divergências internas diminuem ou até desaparecem. Busco a união do grupo, pontos de convergência e não de divergência. Quando não há critérios claros, nunca entendemos por que fulano conquistou aquele espaço. Se você sabe que o critério é por antiguidade e conhece a lista, fica satisfeito. A AMAERJ busca isso. A transparência é fundamental. Vi uma receptividade muito grande da Administração quanto à adoção das sugestões da AMAERJ. O diálogo com a nova Administração está muito aberto e franco.

**FÓRUM: A sra. mudou a forma de comunicação da AMAERJ?**

**RENATA GIL:** Essa foi uma meta desde o primeiro dia que assumi. Tanto é que a equipe contratada pela AMAERJ foi entrevistada antes de eu ter assumido, porque

entendia que a forma de comunicação é o principal caminho para a legitimidade da AMAERJ. Os juízes precisam entender o trabalho que faço, para que possam avaliar a gestão e participar. Falta essa transparência, e a comunicação foi fundamental no processo de aproximação e de união dos magistrados.

**FÓRUM: Qual foi o ponto mais crítico de sua gestão até agora?**

**RENATA GIL:** O ponto mais crítico foi o Projeto de Lei 3123 (teto remuneratório). No momento de votação do projeto, os diálogos com os parlamentares eram muito duros, e eu tinha muito medo de uma alteração na estrutura remuneratória dos magistrados, sem que eles tivessem sido preparados. O anúncio de não-pagamento no fim de 2016 também foi muito complicado, sem até uma perspectiva de datas. O cenário ainda era muito nebuloso. Nossa verba não é uma verba de que o Governo do Estado possa

dispor. Tivemos a participação muito intensa dos magistrados, com sugestões para a recuperação do Estado e para que fizessemos valer o nosso repasse constitucional. A AMAERJ foi um celeiro muito produtivo de ideias, e os juízes se sentiram integrantes desse processo de construção da solução para crise.

**FÓRUM: E o melhor momento?**

**RENATA GIL:** Houve dois grandes momentos. O primeiro foi o ato da toga, quando mais de 200 magistrados com suas capas, de forma consciente, vieram lutar pela independência do Poder Judiciário. Esse grande movimento será eterno. O outro momento muito importante foi quando debatemos, internamente, as eleições diretas. Trouxemos o relator do projeto, deputado João Campos (PRB-GO), e tivemos a participação muito expressiva dos magistrados, inclusive do interior. Foi incrível a ampla liberdade de discussão que tivemos, dentro do próprio Tribunal de Justiça, para uma matéria tão sensível.

**FÓRUM: Como foi feita a gestão orçamentária da AMAERJ?**

**RENATA GIL:** Encontrei o caixa da AMAERJ deficitário e estabeleci algumas metas para que pudéssemos, ao longo de dois anos, não só recuperar orçamento, mas também investir. Criamos salas de reuniões com bastante conforto para os

associados. Hoje, tudo é muito programado, as contas são aprovadas pelo Conselho Deliberativo, que é absolutamente independente e se reúne sem nenhuma participação da presidência ou da diretoria. Temos duas Sedes, a Campestre e a Praia-na, que têm um custo muito alto. Enxugamos o quadro de funcionários e o qualificamos. Muitos concertos foram providenciados e os espaços foram otimizados. De forma histórica, temos as duas Sedes completamente lotadas para o Carnaval. Criamos um espaço de convivência na sede administrativa, que não existia. Fazemos eventos para os juízes e para crianças, e convênios com lojas que os magistrados costumam usar. Estamos sempre procurando serviços de qualidades.

**FÓRUM: A AMAERJ promoveu e apoiou eventos sociais como Remada Limpa, Som+EU, almoço do Apadrinhar e festa de Natal para 75 crianças carentes em Vargem Grande. Qual é a importância da Associação estar presente nessas ações sociais?**

**RENATA GIL:** Os projetos sociais são nossa integração com a sociedade, fundamentais. O Judiciário ainda precisa ser mais bem compreendido pela sociedade. É um trabalho que não é de um dia para o outro, mas acredito que temos conseguido essa aproximação. Inúmeras pessoas me abordam para falar que o “Remada Limpa” é sensacional. Quando um juiz e

um promotor recolhem lixo na Baía de Guanabara, esse exemplo é muito forte. Mostrar o trabalho dos juízes é fundamental. Muitos juízes fazem além do seu trabalho, temos iniciativas sensacionais. A AMAERJ, como vitrine, pode mostrar isso para que a sociedade compreenda a importância e a relevância do Judiciário. O Rio de Janeiro é um celeiro de grandes ideias, o juiz fluminense tem uma sensibilidade muito grande com as questões que afetam a sociedade.

**FÓRUM: Em que medida o Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli se encaixa nisso?**

**RENATA GIL:** A importância fundamental é não deixar com que a sociedade se esqueça desse atentado grave contra a magistratura. Hoje, é um prêmio de excelência, uma joia rara! Trouxemos para a magistratura situações altamente inovadoras. O prêmio é coberto por grandes emissoras de televisão e jornais impressos, com conteúdo humanista, que transforme a sociedade.

**FÓRUM: Como é ser a primeira mulher a frente da AMAERJ?**

**RENATA GIL:** Não sei bem o que isso significa. Penso como ser humano. Mas, sem dúvida, é muito representativo porque ainda vivemos em uma sociedade absolutamente misógina. Se eu puder ser um símbolo de que as mulheres merecem respeito, são capazes e têm total habilidade para exercer qualquer função em uma empresa pública ou privada, isso me deixará muito orgulhosa.

**FÓRUM: Qual é o seu objetivo para o segundo ano de mandato?**

**RENATA GIL:** O principal objetivo é manter o bom diálogo com o Parlamento. Será um ano duro, por conta das condenações da Lava-Jato. Internamente, buscaremos aproximar ainda mais os juízes porque o Rio de Janeiro enfrenta uma crise sem precedentes. Estou muito atenta a todas as regras internas do Tribunal de Justiça, aos atos executivos e resoluções, para melhorarmos a qualidade da prestação jurisdicional. ■

“Muitos juízes fazem além do seu trabalho. A AMAERJ pode mostrar isso para a sociedade”



POR

**JOSÉ  
AUGUSTO  
VAGOS**

 PROCURADOR  
REGIONAL  
DA REPÚBLICA  
E MEMBRO DA  
FORÇA-TAREFA  
DA LAVA-  
JATO NO RIO  
DE JANEIRO

# BENEFÍCIO À SOCIEDADE SUPERA VANTAGENS DE COLABORADORES

Sem as colaborações, não haveria provas tão contundentes trazendo à luz esquemas enraizados de corrupção



A colaboração premiada é uma técnica especial de investigação recomendada pela ONU e pelo GAFI (Grupo de Ação Financeira contra a Lavagem de Dinheiro e o Financiamento do Terrorismo) porque é, sem dúvida, o instrumento mais eficiente para identificar organizações criminosas, especialmente as de agentes políticos com alto poder de infiltração e influência na blindagem de ilícitos. O Estado nunca foi capaz de desvendar totalmente a estrutura e o modo de operação desses grupos compostos por gestores públicos e privados, que usam um sofisticado sistema financeiro de ocultação de bens e valores para se apoderar da coisa pública.

No Brasil, as colaborações premiadas se notabilizaram por seu sucessivo uso pela Força-Tarefa da Lava-Jato em Curitiba. Os relatos espontâneos de ilícitos por aqueles em posição privilegiada na cadeia criminosa instalada na Petrobras, aliados às provas dos colaboradores e/ou produzidas nas investigações, revelaram um diagnóstico preciso do surpreendente alcance da corrupção no Poder Público como um todo.

A partir das primeiras colaborações, o excepcional se tornou comum: criminosos de colarinho branco de grande poder econômico e político experimentando a solução extrema do encarceramento; tribunais superiores mantendo as prisões; e centenas de milhões de reais desviados para propina repatriados e recuperados para os cofres públicos.

Além da competência e da obstinação de policiais, procuradores e juízes, outras condições influenciaram esse novo panorama, num sistema processual penal até então concebido e conduzido para não funcionar contra os privilegiados: i. a contundência das provas; ii. os estarrecedores fatos revelados; iii. o despertar da sociedade para acompanhar as investigações e cobrar o fim da impunidade.

Sem as colaborações, não haveria provas tão contundentes trazendo à luz esquemas enraizados de corrupção, de organizações criminosas sofisticadas e estruturadas há anos em núcleos políticos, econômicos, financeiros e administrativos.

Apesar disso, há críticas por supostos benefícios excessivos concedidos pelo MPF e a Justiça a colabora-

dores. A cada acordo, são analisadas informações novas sobre crimes e autores; provas oferecidas; importância dos fatos no contexto da investigação; recuperação do dinheiro; perspectiva de resultado sem a colaboração. Na maioria das vezes, é mais importante ampliar investigações sobre outros esquemas e recuperar rapidamente os valores desviados do que ter uma prisão prolongada.

O investigado sabe que num processo criminal clássico por crime financeiro ou corrupção no Brasil tem boas chances de arrastar o caso para a prescrição. Ou, se condenado, que só cumprirá 1/6 da pena em regime fechado – em pena de 18 anos, ficará recluso por três. E só perderá os bens ilícitos após o trânsito em julgado da sentença, caso não prescrita, o que leva muitos anos. Esse contexto deve ser considerado pelos críticos dos supostos benefícios exagerados. Os tribunais absolvem e anulam muito, não aplicam penas altas e a solução definitiva leva anos, em especial as de crimes complexos de colarinho branco. A recuperação de produtos dos crimes é outra dificuldade quase intransponível. E na negociação não há espaço para um jogo de soma zero, onde os payoffs só beneficiam a um ou outro jogador. É um processo que busca construir uma solução mutuamente satisfatória.

As colaborações permitiram o compartilhamento de provas e a formação de Forças-Tarefas como a do Rio de Janeiro. Em pouco tempo, estas já levaram à prisão de muitos integrantes da organização criminosa liderada por ex-governador, bloquearam vasto patrimônio do grupo e recuperaram R\$ 400 milhões, devolvendo R\$ 250 milhões ao Estado, para pagar o 13º salário de 147 mil aposentados e pensionistas.

A prisão exerce importante papel de prevenção – e teria mais se os processos fossem céleres, com condenações exequíveis. Mas a colaboração premiada beneficia ainda mais a sociedade. Abre o espectro de elucidação de crimes, recupera rapidamente valores desviados e inibe quem cogita em integrar organização que pratique crimes contra a administração pública. Agora, todos sabem que qualquer comparsa investigado receberá uma proposta atraente para delatar o esquema. E o delatado poderá ser ele. ■

# A qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer missão

*CEJESP fez maior operação na Rio-2016, quando juízes fizeram audiências de madrugada. Crise no Estado e violência de torcidas são desafios atuais*

por **PEDRO MARQUES**

Desde 2015, o desembargador Mauro Martins preside a CEJESP, comissão responsável por grandes eventos



**A** Cidade Maravilhosa sempre foi vocacionada para receber turistas e megaventos. Nesta década, o Rio saltou para um novo patamar, recebendo os Jogos Mundiais Militares, a Jornada Mundial da Juventude, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas Rio 2016.

Todos os serviços do Rio de Janeiro, públicos ou privados, tiveram de realizar planejamentos de grandíssimo porte para suprir a demanda, e o Judiciário Fluminense não foi exceção. Responsável por coordenar o trabalho da Justiça em grandes eventos culturais e esportivos no Estado do Rio, a dura missão coube à Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais em Eventos Esportivos, Culturais e Grandes Eventos (CEJESP).

Presidida desde 2015 pelo desembargador Mauro Martins, a CEJESP trouxe notoriedade à magistratura fluminense após sua atuação nas Olimpíadas. “Enaltecemos internacionalmente o Judiciário do Rio. Em inúmeras situações fizemos audiências de madrugada. As partes não acreditavam que estavam diante de um juiz de direito às 3h da manhã.”

Para ele, o trabalho feito na Rio-2016 foi o maior já realizado pelo juizado especial. “Os Jogos Olímpicos foram o maior evento que a comissão já organizou. Tivemos 50 juízes atuando em sistema de plantão em vários pontos da cidade. Foi uma empreitada de muito sucesso, o maior já realizado pelo juizado em sua história.”

Com perfil ativo, a Comissão é marcada

pela rapidez e atuação presencial, realizando de forma imediata audiências nos próprios locais dos eventos. “Trabalhamos no planejamento de operações externas do juizado. Prestamos ajuda ao juiz para facilitar seu relacionamento com outros órgãos, na organização dos plantões que ocorrem sempre que há um grande evento. O Rio atrai grandes públicos e é necessário que a Justiça se faça presente nesses locais. É fundamental que o juiz esteja onde acontece o litígio, para que os conflitos sejam resolvidos imediatamente.”

Mesmo tendo recebido quase 2 milhões de turistas na Copa do Mundo e nas Olimpíadas, o ponto mais crítico do trabalho da Comissão aconteceu em um evento rotineiro da cidade, o clássico entre Botafogo





e Flamengo, disputado em fevereiro deste ano. “O Rio atravessa uma crise sem precedentes. A falta de policiamento fez com que eclodisse uma série de conflitos nas imediações do Estádio Nilton Santos, que resultaram na morte de um torcedor. O custo social para uma partida de futebol no Rio de Janeiro hoje é muito grande.”

O nível da selvageria entre torcidas organizadas em jogos do esporte mais popular do Brasil em terras cariocas tomou uma proporção tão grande nas últimas décadas, que o desembargador questiona até onde irá essa escalada. Em sua visão, é imprescindível a criação de uma vara exclusiva para o torcedor.

“Há 20 anos você ia a uma partida e tinha um efetivo de policiais razoável que

garantia uma situação ou outra. Mas hoje, a impressão que dá é que 200 homens não conseguem conter a fúria das torcidas. Onde vai parar isso? O desmembramento

—  
**“A OLIMPIADA  
 FOI O MAIOR EVENTO  
 QUE A COMISSÃO  
 JÁ ORGANIZOU. FOI  
 UMA EMPREITADA  
 DE MUITO SUCESSO,  
 A MAIOR JÁ  
 REALIZADA.”**

do juizado e a criação de uma vara específica do torcedor são fundamentais. Temos uma demanda social que justifica a criação. O projeto está em andamento no Tribunal”, disse o magistrado.

Para tentar coibir e diminuir os atuais índices de violência nos estádios de futebol, a CEJESP vem realizando diversas ações de prevenção. “Fizemos o 1º Encontro Pela Paz no Futebol, onde foi debatido à exaustão o tema, com a presença de ministros e autoridades do esporte. Também temos uma relação permanente com os clubes para conscientizar os dirigentes na necessidade de manter uma relação não muito estreita com as torcidas organizadas, porque elas são deletérias e trazem efeitos ruins no sentido dos conflitos”, concluiu. ■



Renata Gil,  
Milton Fernandes  
e Gilberto  
Abdelhay na  
reunião com  
os juizes

# TEMPO DE AJUSTES

*Em reunião com juizes do TJ-RJ, Milton Fernandes mostrou a realidade financeira do tribunal e afirmou que é hora de cortar gastos*

por **DIEGO CARVALHO**

O cenário é grave. O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro só pode usar 6% da arrecadação do Estado para gerir a instituição. Mas, antes de assumir, Milton Fernandes viu o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) se aproximar perigosamente. Em dezembro, chegou aos limítrofes 5,99%. Na reunião promovida pela AMAERJ, com cerca de 150 juizes, em 27 de março, o presidente do TJ-RJ foi realista e avisou que os cortes são inevitáveis e urgentes.

“Temos a meta de fazer ajustes. O ideal seria um quadro de fartura. Mas não

podemos aumentar um centavo na despesa. Não podemos gastar mais do que arrecadamos. É uma situação de crise moral, ética e institucional entre os Poderes que se reflete na parte financeira”, afirmou Fernandes.

A situação de crise exigirá mais cortes e sacrifícios do TJ-RJ para não descumprir a LRF. “Entramos no artigo 22, da LRF, que proíbe qualquer nova despesa com pessoal e temos dúvida quanto a promoção de magistrados e servidores porque o tribunal nunca esteve nessa situação. A lei é cruel, se passarmos de 6% teremos que cortar cargos

comissionados e demitir funcionários. Essa é a perspectiva”, disse o juiz-auxiliar da Presidência do TJ Gilberto Abdelhay.

De acordo com o TJ-RJ, para sair de 5,99% da LRF e chegar a 5,7% (limite prudencial) será necessária uma economia de R\$ 150 milhões, sem considerar a queda de receita. Uma das medidas do tribunal é incentivar os servidores a se aposentar.

“Provavelmente teremos uma redução drástica do quadro. O único jeito é cortar cargo ou aposentar funcionário. O PIA (Programa de Incentivo à Aposentadoria)

pode retirar até 600 funcionários das serventias. Já existem hoje 110 pedidos de aposentadoria”, informou Abdelhay. A previsão é que 400 a 450 entrem.

O tribunal exibiu uma apresentação sobre a reestruturação administrativa. A nova gestão reanalisou contratos, extinguiu 61 cargos e contingenciou outros 29 (total de 90 cargos). As medidas resultaram em uma economia de R\$ 70 milhões de custeio e R\$ 28 milhões de pessoal.

“Nosso custo é elevado. Segundo o Justiça em Números, do CNJ, dentre os tribunais de grande porte, o nosso é o que apresenta a maior despesa de pessoal e magistrados. Temos de reduzir. A situação é grave. Precisamos repensar a estrutura do tribunal”, afirmou o juiz-auxiliar Fábio Porto.

Perguntado sobre o que será feito em decorrência da falta de servidores, Milton Fernandes afirmou que o tema está sendo discutido. “Tem de haver uma reestruturação, tudo isso está sendo pensado para equacionar o problema”, disse o presidente.

## CONFLITO ENTRE PODERES

A reunião aconteceu no dia em que o governo do Estado anunciou o atraso do repasse do duodécimo constitucional, descumprindo o acordo homologado no Supremo Tribunal Federal em dezembro.

O presidente do TJ-RJ confidenciou que o assunto tirava seu sono. Para ele, o

relacionamento com o governo é o mais difícil do momento. “A grande fonte dos nossos problemas é o Poder Executivo estadual, que não repassa o que é devido e não cumpre os acordos judiciais celebrados perante o Supremo.”

Os magistrados também abordaram a pauta legislativa em Brasília, que tem o Judiciário como foco. A presidente da AMAERJ, Renata Gil, falou sobre o trabalho da Associação no Congresso e a importância da atuação próxima aos parlamentares.

“O ano será muito difícil para a magistratura politicamente. Temos inúmeros projetos de lei que ferem a sustentação do Poder Judiciário. Não podemos estar desmobilizados e pensar que esse problema não é nosso. Peço o apoio dos colegas”, disse Renata. O presidente do TJ concordou:

“O que Renata falou é a absoluta verdade. Não tenho dúvidas de que neste ano o foco será o Poder Judiciário”, afirmou Milton Fernandes. ■

**CORTES DO TJ-RJ RESULTARAM EM UMA ECONOMIA DE R\$ 70 MILHÕES DE CUSTEIO E R\$ 28 MILHÕES DE PESSOAL ATÉ O MOMENTO**

Ó T I C A  Desde 1955  
**SETE**  
SERVIÇO EFICIENTE TÉCNICO ESPECIALIZADO

Especializada em atender bem.

Descontos para os Associados **AMAERJ**

62 ANOS

**ZEISS**  
We Make It Visible

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ

Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / (21) 99601-0068

# Mediação é ganha-ganha

Presidente do Fonamec quer fazer da prática a nova porta de acesso à Justiça. E isso começa este ano no Rio, com a Justiça Restaurativa e Mediação Digital nas Demandas de Consumo

por  
**RAPHAEL GOMIDE**

O último caso que Cesar Cury julgou como juiz no Tribunal do Júri foi o homicídio de uma mulher cometido pelo marido. Coincidentemente ou não, no Juizado da Violência Doméstica, onde passou a atuar, a primeira ação que lhe chegou às mãos foi um processo envolvendo o mesmo casal. Já não havia mais nada a fazer: o assassinato já estava consumado. O histórico de desavenças era longo, espalhado por 22 ações. A tragédia começara com uma ameaça. Escalaria para lesão corporal, estupro, cárcere privado. “A vigilância do Estado falhou. A Justiça atuou, mas não foi resolvido o problema. Foi tudo vertical, de cima para baixo, nada horizontal, com a participação deles na construção da solução”, diz Cury, 51 anos.

O episódio foi uma epifania. A partir de então, o desembargador Cesar Cury percebeu que algumas questões demandam mais do que o tratamento convencional. Passou a se dedicar a soluções consensuais de conflitos, junto com um grupo de profissionais que o acompanha até hoje. Cury é presidente do Nupemec

(Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos) e do Fonamec (Fórum Nacional de Mediação e Conciliação) e defende que a mediação, a Justiça Restaurativa e outros métodos consensuais de solução de conflitos são muito mais eficientes, rápidos e baratos do que as ações judiciais. Como exemplo de êxito, cita as Casas de Família em Santa Cruz, Belford Roxo e Bangu, projetos-piloto onde o índice de resolução de conflitos sem judicialização superou os 93% em 2016 – e teve 98,3% de aprovação dos usuários. O Rio de Janeiro é um estado de vanguarda nessas práticas. Pelo Fonamec, Cury vai apresentar este ano ao CNJ um ambicioso projeto nacional, que estabelece a mediação pré-judicial como regra para demandas em áreas como Família e Consumidor. “O objetivo é reter, tratar e resolver todos os conflitos de família antes de se tornarem ação. Ser uma nova porta de acesso à Justiça convencional. Resolver todas as questões na origem.” Leia mais na entrevista à **FÓRUM**.

Para Cury,  
mediação favorece  
sociedade, empresas  
e Justiça, com  
solução mais rápida  
e barata



**FÓRUM: A mediação é a solução para o excesso de processos da Justiça?**

**CESAR CURY:** A meta da mediação não é atacar volume, é resolver conflitos. Mas diminuir volume é uma consequência positiva. Só tem vantagens, é um ganha-ganha! Primeiro, tem uma considerável redução do tempo de resolução; segundo, reduz o custo; terceiro, as partes constroem a decisão juntas, portanto a solução tem mais legitimidade e aceitação. Não há recurso e se cria um ambiente pacífico. Por último, não há a judicialização. A Administração do TJ-RJ acredita no modelo.

**FÓRUM: Como o sr. conheceu chegou à solução consensual de conflitos?**

**CURY:** Entrei no TJ-RJ em 1992. Tinha sido delegado de polícia (alguns meses) e defensor público (por um ano). Minha experiência no crime foi no Tribunal do Júri. É o extremo, onde não tem acordo. Já era um juiz maduro. Em seguida, fui atuar no Juizado Especial em Violência Doméstica, em 2004 ou 2005. Aí tive um caso emblemático, que me fez olhar para a mediação – falava-se pouco sobre o tema na época. Meu último julgamento no Júri foi o de um homem que matou a esposa. E, por uma coincidência, o primeiro caso na Violência Doméstica foi do mesmo casal! Eram 22 processos deles: ameaça, lesão corporal, cárcere

privado, estupro... O primeiro registro foi uma ameaça banal, escalando até o homicídio. A vigilância do Estado falhou. Não tiveram a oportunidade de diálogo com o poder público. A Justiça atuou, mas não resolveu o problema – tanto que terminou no homicídio. Foi tudo vertical, de cima para baixo, nada horizontal, com a participação deles na construção da solução. Iniciou-se com uma questão mínima, de insatisfação com o término da relação e terminou daquela forma trágica.

A partir daí resolvi aplicar o método de tratamento horizontal e outras abordagens, com assistente social e psicólogos. O primeiro uso dos métodos no Rio foi este, em Niterói. Oficinas de parentalidade, grupos de reflexão, círculos restaurativos, Justiça Restaurativa. Havia pelo Brasil experiências esparsas e estrangeiras.

**FÓRUM: Qual é a essência da prática?**

**CURY:** Restabelecer a empatia entre agressor e vítima e fazer com que cada um se ponha no lugar do outro. Restaura a dignidade de cada um e a relação. Não quer dizer que voltem a ficar juntos ou amigos, mas volta a existir respeito e dignidade. E não isenta de punição. É apoiado por outros métodos, oficinas de parentalidade, com homens envolvidos em episódios de violência, conjugado com mediação. Deu muito certo: resultou na ausência de recorrência. Zero.

“O meio do processo é impróprio, inadequado, para tratar certos conflitos”

**FÓRUM: Como reuniu pessoas com o mesmo ideal?**

**CURY:** Vi que havia gente identificada com a ideia, consegui que fizessem cursos. Todos se envolveram e a coisa foi encorpando até se institucionalizar no Centro de Mediação. Vivem isso. Praticamente todos ainda estão comigo, umas dez pessoas desse grupo original.

**FÓRUM: E como o método é visto pelos outros magistrados?**

**CURY:** Há muitos que o adotam atualmente. Nosso objetivo é a consolidação da instituição por resolução do CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Hoje ainda depende da iniciativa do magistrado. O CNJ já tem diretiva normativa sobre o tema. Falta um compromisso dos juízes com as diretrizes. Os juízes são muito sobrecarregados. Há desconhecimento da metodologia e da eficácia e, em razão disso, alguma resistência. O juiz é formado para ser julgador, atuar na adversariedade. É uma mudança de paradigma atuar na consensualidade. Hoje, o processo não é a única solução. Há outros métodos tão bons ou até melhores. Em Família, é muito mais razoável que se resolva a questão por mediação do que com sentença. O meio do processo é impróprio, inadequado para tratar certos conflitos.

**FÓRUM: Isso não provocaria um esvaziamento da Justiça? Qual seria a função da Justiça?**

**CURY:** A Justiça vai voltar a ocupar o seu lugar de excelência: ser a cláusula de reserva para a sociedade. Para aquilo que realmente não se consiga resolver. O juiz estará desonerado do excesso de processos. A ação tem uma marcha cadenciada, com tempo próprio para estudos técnicos e muitas vezes o conflito não tem desafio técnico-jurídico, mas sociológico, psicossocial. É menos jurídico e mais sociológico.

**FÓRUM: E os TJs apoiam politicamente esse processo?**



Construção conjunta da solução tem mais legitimidade e aceitação. Projetos-piloto resultaram em 93% de acordos

**CURY:** A Alta Administração do TJ-RJ está convencida de que vai dar certo. Se os 27 TJs dizem: ‘Vamos fazer!’, temos grande chance de sucesso. Vamos aprovar nos dias 6 e 7 de abril a Mediação Penal. Há laboratórios exitosos. Em maio, começa a Mediação Digital no Rio, que será o projeto-piloto. É uma espécie de PPP (parceria público-privada). Tem TJ, câmaras privadas, empresas, câmaras online. Juntamos peças antes desconexas à mesa. O mérito é montar um fluxo eficiente com sentido para todos. Dividimos por setor, por exemplo, telecomunicações. É uma espécie

de PPP (parceria público-privada). As empresas da área criam um ente, que contrata uma plataforma de mediação online, credenciada pelo TJ. Esta passa a ser a porta de entrada de conflitos, que ali são retidos, tratados e resolvidos. As decisões da câmaras online são homologadas, o que é a garantia para a empresa. O TJ entra com os protocolos e o pessoal, os mediadores, técnicos. O custo é das empresas. Há uma taxa judiciária sobre o que for homologado. É interessante para as empresas porque o custo será de 5% do que gastam por processo, cada um em média R\$ 20 mil para eles – além do provisionamento de

recursos para despesas judiciais.

#### **FÓRUM: E se não houver acordo?**

**CURY:** O que ultrapassar essa fase online cai em uma estrutura física em que profissionais do TJ (assistentes sociais, psicólogos, peritos e mediadores) darão o apoio técnico. Essa é a segunda etapa. Se precisar virar ação, haverá um juiz para conceder tutela de urgência. Defensores e promotores também acompanham tudo. Em suma, a Justiça está presente em toda a cadeia, supervisionando e homologando. Tudo custeado por taxas, que pagam a remuneração dos peritos e

dos mediadores. É um círculo completo. Faz todo o sentido. Para a empresa, que tem a segurança de a sentença ser homologada e gasta 90% menos. Para a sociedade, que tem a demanda atendida de forma rápida e eficiente. Para o Judiciário, é a desoneração. Elimina a despesa e ganha receita. Uma ação custa, em média, R\$ 2800. Assim, não tem processo e tem receita. É absolutamente revolucionário.

**FÓRUM: A Mediação Digital é um software?**

**CURY:** É um software baseado em inteligência artificial, capaz de aprender: quanto mais usa mais aprende. No primeiro momento, parâmetros de decisão são inseridos no sistema. O sistema diz online ao demandante: “Já houve 100 mil reclamações sobre este tema, em circunstâncias semelhantes. 80% das decisões são de indenizações de R\$ 2 mil ou devolve o produto.” A pessoa escolhe. O software foi desenvolvido em uma parceria da Universidade Harvard com profissionais de Brasília. A pessoa negocia diretamente com a plataforma. Leva minutos! Se usar o sistema inteiro, leva 18 minutos. E a plataforma interage.

**FÓRUM: Se a empresa paga tudo, não pode haver questionamentos sobre fraudes e corrupção?**

**CURY:** O mediador e os peritos são nossos. A Justiça fiscaliza todo o processo. O sistema é muito seguro. Há controle de CPF, com histórico de uso no sistema, cruzamento de dados para identificar fraudes e uso de documentos falsos. E quanto maior o uso, maior a qualidade de resposta. Se passar na primeira fase, na segunda acontece a negociação direta com representante da empresa, por videoconferência.

**FÓRUM: Existe resistência de juízes? Essa mudança implica redução de atividade.**

**CURY:** O que tem é falta de informação. Sou abordado às vezes por colegas. Esses casos não deveriam estar nos tribunais! Troca de celular, porta de armário quebrada... Na Europa, Argentina, Guatemala, na maioria dos lugares não está. Temos uma cultura de judicializar tudo. Tem um juiz coordenador, ao fim temos a solução com acordo ou mediação imediata.

**FÓRUM: Qual é a expectativa de resolução de casos sem judicialização?**

**CURY:** Nossa estimativa é de ao menos 60%. O piloto são as Casas de Família, de enorme sucesso, em Santa Cruz, Belford Roxo e Bangu em 2016. São feitos filtros sociais: assistentes sociais, psicólogos, mediadores, círculos restaurativos. Filtros para tratamento de conflito.

O índice de resolução de casos passou de 93%! E a aprovação foi de 98,3%. Em 20 dias resolvia tudo, com advogados. Uma juíza do Espírito Santo aplicou modelo parecida em Vitória e atingiu 80%, índice semelhante. Não tenho dúvidas de que é a solução.

**FÓRUM: Como o Fonamec pode ajudar a implementar esse modelo em todo o país?**

**CURY:** O Fonamec tem a virtude de ser integrado pelos presidentes dos órgãos de mediação dos TJs de todos os Estados. Pessoas que acreditam no método e são comprometidas com essa política. Temos capilaridade. Cada presidente de Nupemec tem os centros de solução de conflitos na ponta da linha. O Fonamec pode traçar políticas com a percepção real do que acontece. Pretendemos formar uma política pública da consensualidade, apresentar a proposta ao CNJ e à Escola Nacional de Aperfeiçoamento da Magistratura. Para criar não só uma política nacional judiciária, mas também acadêmica. O Fonamec pretende ser o principal articulador e responsável por implementar as políticas de resolução de conflitos no país. A segurança de que será implementada vem do fato de os 27 TJs estarem certos de que a política não só é necessária como eficaz.

**FÓRUM: Quando será a implantação desses projetos no Rio?**

**CURY:** A partir de maio, com dois projetos: o ciclo completo de Justiça Restaurativa e Mediação Penal, com a participação de delegacias, Juizados Especiais, juizados criminais, Violência Doméstica, Unidades Sócio-Educativas e Presídios. A Mediação Digital nas Demandas de Consumo é o grande projeto do segundo semestre. O Rio é vanguarda, um laboratório e espelho para o resto do Brasil. Em Mediação Digital, seremos os primeiros em larga escala; em Justiça Restaurativa estamos mais consolidados. A questão é pôr em movimento. Vamos conseguir. ■

“Justiça voltará a ocupar seu lugar de excelência: cláusula de reserva para a sociedade”



# CARIOCANDO

CULTURA + TURISMO +

O poeta mineiro desde pequeno gostava de desenhar, e tinha talento também nessa arte



CULTURA

## O caricaturista Drummond

CULTURA

p.34

Conheça os autorretratos de um dos maiores escritores do Brasil

TURISMO

p.36

Embarque em uma viagem diferente pela Itália dos seus sonhos

ESPORTE

p.37

Juíza cria projeto social para mulheres em Niterói

ESTANTE

p.38

Conheça as histórias incríveis do navegador Amyr Klink

# O traço do POETA

O lado artístico pouco conhecido do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade: sua pena também era precisa nas caricaturas

por MARCEL BONFINI

Um lado pouco conhecido do poeta Carlos Drummond de Andrade era sua atividade como caricaturista diletante. O poeta gostava de rabiscar em papéis avulsos enquanto conversava ao telefone ou quando estava maquinando internamente um poema, e deste exercício quase gratuito resultou uma produção extremamente interessante. Drummond retratou amigos como Manuel Bandeira, Gustavo Capanema, Lygia Fagundes Telles, Pedro Nava, Emílio Moura, a filha Maria Julieta e outros. Especializou-se, no entanto, em sua autocaricatura, que repetiu em dezenas de ocasiões, variando sempre em torno das mesmas características: a calva longa, os olhos mínimos atrás de grandes óculos e o nariz pontiagudo. São desenhos que revelam o talento do poeta em captar os traços essenciais de uma fisionomia, e testemunham seu frustrado sonho juvenil de um dia trabalhar como caricaturista.

Drummond não dava grande valor a esta produção, e uma boa parte dela foi destruída ou perdida. Restaram alguns desenhos espalhados em casas de amigos, parentes e no acervo do poeta na Fundação

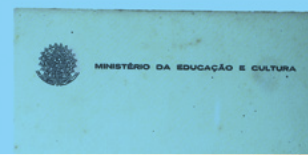
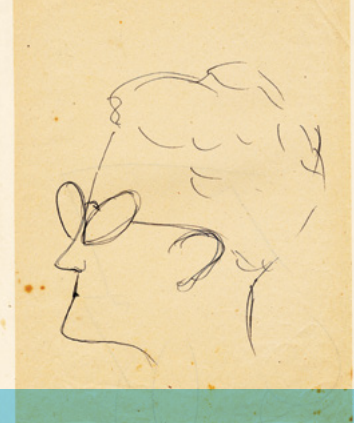
Casa de Rui Barbosa. No fim de 2016, uma parte deles foi reunida em um livro de formato digital, publicado pela plataforma e-galáxia, com o título “Drummond caricaturista”. O livro foi organizado pelo poeta e pesquisador Eucanaã Ferraz, que estuda a obra de Drummond, e neste trabalho procura relacionar o traço do escritor com algumas características de sua produção poética. Tanto nos desenhos como nos poemas, Drummond volta-se para si mesmo, retratando-se sempre de maneira imperfeita, gauche e eventualmente caricatural. Em seus primeiros livros, “Alguns poemas” e “Brejo das almas”, na maioria das vezes ele se limita a registrar os sentimentos e os fatos do cotidiano, sem grandes divagações, em uma atividade muito parecida com a do desenhista.

O interesse de Drummond pelo desenho é anterior ao da escrita. No documentário “O fazendeiro do ar”, dirigido pelo escritor Fernando Sabino, o poeta conta que desde criança, antes de aprender a ler, tinha uma fascinação visual pela forma das palavras. Mesmo sem compreender o seu sentido, o que o aproximou inicialmente das revistas, dos jornais e dos livros foi o fascínio pelo formato das letras. “O papel com desenho, com riscos, com letras, me causava uma impressão muito forte. Tudo o que eu fiz em matéria de literatura, veio desse primeiro contato”, disse.

Na juventude, suas leituras prediletas eram revistas como O malho e Careta. Tinha uma coleção de cada uma destas publicações, que reuniam alguns dos principais caricaturistas da época, como



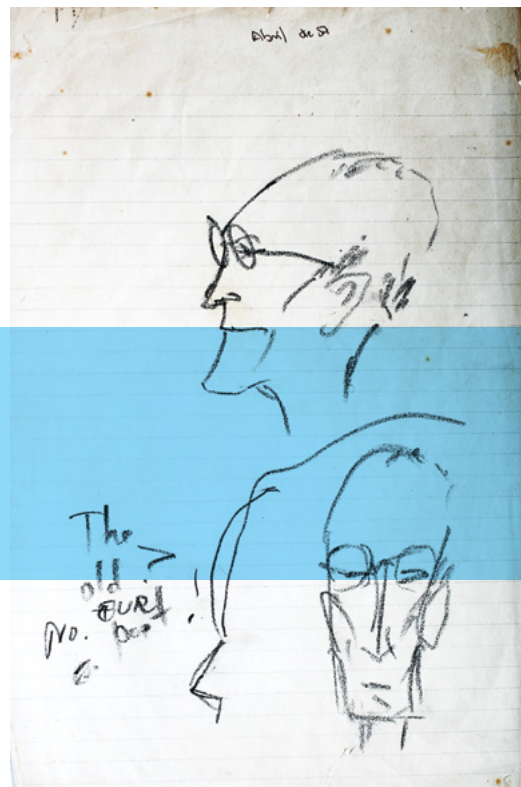
Auto-caricatura de Carlos Drummond de Andrade Rio, 1957



Retrato de Maria Julieta Faria por Carlos Drummond de Andrade Rio, 1957



Drummond se desenhava muito, mas também fazia esboços de amigos escritores. O material, antes espalhado com amigos e na Casa de Rui Barbosa, foi reunido em livro digital em 2016



Álvarus e J. Carlos – ambos se tornaram artistas de sua admiração. “Ele conhecia bem a obra de todos eles e comentava sempre. Entre outras coisas, me contou que antes de se imaginar poeta, sonhava em ser caricaturista”, diz o amigo e desenhista Ziraldo.

Nas crônicas diárias que escrevia para o *Jornal do Brasil*, volta e meia abordou o tema. Em 1971, escreveu: “O caricaturista é uma pessoa que nos ajuda a viver, manifestando o cômico subjacente no trivial, no grave ou no dramático. Rimos dos outros sem desconfiar que rimos de nós mesmos e da condição humana”. Em seu diário pessoal, publicado posteriormente no livro “O observador no escritório”, ele falava de maneira jocosa do sonho frustrado de ser desenhista: “Seria ótimo ter nascido caricaturista. Na rua, ao ver desconhecidos,

costumo identificá-los: ‘Este foi desenhado pelo Kalixto. Esta é puro J. Carlos. Olha ali a gordona do Raul. Quem inventou esse foi Ziraldo.’ Penso num museu de caricatura, que não sei se existe no exterior, e que eu visitaria sempre, se existisse no Rio”.

Drummond começou a desenhar como um passatempo. Meticuloso, costumava atirar ao lixo o resultado desta produção, para que não restassem provas da aventura. Seu neto, Pedro Graña Drummond, foi o primeiro a dar valor à atividade. Chegou a resgatar alguns dos desenhos já na lixeira. Fazia isso escondido, pois sabia que o avô não concordaria em preservá-los. O bibliófilo Plínio Doyle também salvou algumas destas caricaturas da destruição. Todos os sábados ele promovia em sua casa um encontro de intelectuais que ficou

conhecido como “sabadoyle”, e do qual Drummond tomava parte. Entre conversas e leituras, o poeta costumava deixar algum rabisco no papel. Plínio, um colecionador compulsivo, guardava cada garatuja como uma preciosidade, e este conjunto ficou preservado na Fundação Casa de Rui Barbosa.

Por vezes, o resultado da diversão saía com uma qualidade superior, e Drummond tinha consciência disso. Nestes casos, dava o desenho de presente ao amigo caricaturado, como fez com Lygia Fagundes Teles e Lélia Coelho Frota, numa espécie de brincadeira carinhosa. O perfil dentuço de Manuel Bandeira, facilmente reconhecível apenas de olhar, chegou a ser publicado em livro com a anuência do poeta. No caminho inverso, o rosto calvo e alongado de Drummond, facilmente caricaturável, foi alvo de dezenas de artistas profissionais ou amadores como Di Cavalcanti, Gilberto Freyre, Augusto Rodrigues, Álvaro, Chico Caruso, Luís Jardim, Lan e Luís Martins. O poeta tinha proximidade com o universo do desenho e das artes plásticas, o que era visível em suas crônicas e poemas, mas também nas rodas de amigos que frequentava.

Era próximo de pintores como Cândido Portinari e Enrico Bianco, e de escritores que se aventuraram com muito talento pelo campo das artes visuais, como Lúcio Cardoso e Pedro Nava. É possível que, diante deste ciclo de amigos que se defendia tão bem no traço, Drummond sentisse ainda mais pudores em exibir ao público seus desenhos de colegial. Esta produção, no entanto, merece interesse não apenas pela eventual qualidade artística que possa ter, mas por descortinar a personalidade daquele que foi um dos maiores poetas do Brasil: por detrás de figura sisuda e arredia, havia um caricaturista gozador. ■

# ITÁLIA EXCLUSIVA PARA VOCÊ



**A CONSULTORA DE VIAGEM PATRICIA KOZMANN TE LEVA PARA OS LUGARES MAIS FANTÁSTICOS DO PAÍS DA BOTA**

por **DIEGO CARVALHO**

Imagine fazer uma viagem internacional em que os tours têm o seu perfil, seguem pelos locais que você quer, na hora e pelo tempo que quiser, do seu jeito e restrito ao seu grupo. Isso tudo sem precisar alugar carro e ter que se virar no GPS. E se essa experiência única acontecer justo na Itália? Não há alternativa, mergulhe de corpo e alma para aproveitar cada segundo com apenas uma obrigação: ser feliz!

Famosas pela produção de vinhos, as regiões de Vêneto, Toscana e Piemonte são lugares fantásticos. Mas com a travel expert Patricia Kozmann são ainda mais especiais.

A proposta da consultora de viagem é “seja um viajante, não um turista”. Ela cria itinerários individuais ou para grupos de no máximo doze pessoas, preservando a exclusividade de cada vivência e a atenção aos mínimos detalhes que tornarão sua viagem realmente inesquecível. O roteiro é único para cada pessoa, como se fosse seu exclusivo roteiro de filme.

Depois de viver em diferentes países, a paulista Patricia se mudou para a Itália em 2012. Especialista em Comunicação e Marketing, ela foi correspondente de uma importadora de vinhos e se aprofundou em enogastronomia. O prazer pela região e por compartilhar as tradições, sabores, histórias, culturas e caminhos se transformou em profissão.

Com olhar de insider, ela é profunda conhecedora dos segredos das principais regiões vitivinícolas na Itália. Patricia avisa que não apenas novatos são bem-vindos. “Se você é um viajante experiente e já planejou seu itinerário, também pode entrar em contato para conseguir aquelas dicas secretas ou para organizar um tour exclusivo.”

Patricia Kozmann elabora itinerários como uma artesã. Conhece cada pedacinho, cada detalhe, cada curva, cada cor das regiões mais apaixonantes da Itália,



1

que costura sempre de um jeito novo e surpreendente. Seja uma visita à vinícola – que abre as portas para poucos, seja para saborear as delícias da slow food italiana em lugares que você não vai achar no Google, ou mesmo conhecer um resort exclusivíssimo, o olhar dela faz toda a diferença.

Tours enogastronômicos e culturais de luxo oferecem experiências inesquecíveis. O primeiro contato pode ser feito por e-mail, Skype ou telefone. Chegando ao destino, você não terá de se preocupar com absolutamente nada, basta viajar. ■

## PATRICIA KOZMANN

*Consultora de viagem na Itália*

**Celular:** +39 3463671170

**Skype:** kozmann.patricia1

**E-mail:** patricia@kozmann.com



2



3

**1.** Badia a Passignano, uma das principais produtoras de vinhos de Florença **2.** Bela vista de Verona a partir do Due Torri Hotel **3.** Patricia Kozmann na Toscana



Alunas do projeto “Mulheres no Mar” treinam na Praia de São Francisco, em Niterói (RJ)

# MULHERES NO MAR

**CANOA HAVAIANA EMPODERA E UNE ADOLESCENTES DE FAVELAS, VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E PACIENTES EM RECUPERAÇÃO EM PROJETO DE SIMONE FERRAZ**

por **PEDRO MARQUES**



A igualdade de gênero no Brasil ainda está longe do ideal, e as mulheres continuam a enfrentar dificuldades e preconceitos em diversos setores. A violência doméstica é um problema crônico na sociedade, onde a cada 1h30 uma mulher é assassinada por um homem. Para combater esses graves problemas, a juíza Simone Ferraz (31ª Vara Criminal), diretora de Aperfeiçoamento Institucional da AMAERJ, criou há cinco meses o “Mulheres no Mar”.

O projeto oferece aulas de remo em canoa havaiana para mulheres na Praia de São Francisco, em Niterói. A iniciativa é voltada para três tipos de perfis femininos: adolescentes de 14 a 18 anos de comunidades carentes, vítimas de violência doméstica e pacientes que se recuperam de câncer de mama.

“O projeto nasceu da necessidade de ampliarmos a participação das mulheres

no esporte, que é uma ferramenta para tirá-las da hipossuficiência e empoderá-las. Além das aulas, oferecemos reforço escolar e orientação jurídica sobre os direitos que elas têm”, explicou Simone.

A magistrada tem planos ambiciosos de crescimento para o “Mulheres no Mar”. “Ainda estamos em estado embrionário, com 50 pessoas e duas equipes de competição, nas categorias sênior-master (acima dos 50 anos) e master (acima dos 40 anos). Nosso planejamento é chegar a ao menos 20 turmas lotadas, atendendo adolescentes de comunidades do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo.”

O projeto conta com um

dos maiores nomes da canoa havaiana no mundo. Hexacampeão brasileiro, campeão sul-americano e vice-campeão mundial de canoagem havaiana, Dave Macknight é o responsável por ensinar as primeiras remadas às participantes. “É uma oportunidade de praticar um esporte que muito provavelmente

elas nunca conheceriam. O remo nos faz superar limites todos os dias e ensina valores muito importantes.”

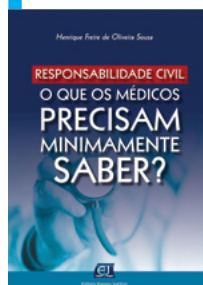
Uma das primeiras alunas do programa, Ivana Alcântara, de 56 anos, afirmou que o “Mulheres no Mar” prova que “existe vida fora dos nossos problemas”. “Aqui descobrimos que podemos ser o que quisermos.” ■

**“ALÉM DAS AULAS,  
OFERECEMOS  
REFORÇO ESCOLAR  
E ORIENTAÇÃO  
JURÍDICA SOBRE  
OS SEUS DIREITOS”,  
SIMONE FERRAZ**

# O QUE NÃO PODE FALTAR EM SUA BIBLIOTECA



CINCO LIVROS RECENTES SOBRE DIREITO, NAVEGAÇÃO E AMOR PARA SEU ESTUDO E ENTRETENIMENTO



## RESPONSABILIDADE CIVIL: O QUE OS MÉDICOS PRECISAM MINIMAMENTE SABER?

O advogado **Henrique Freire de Oliveira Souza**, que atuou por mais de 25 anos no departamento jurídico da Amil, usa sua experiência no direito da saúde para propor uma reflexão sobre as práticas médicas. Usando exemplos reais, o autor orienta, sempre fundamentado na lei, sobre qual deveria ser a postura para aumentar a segurança do paciente e minimizar chances de processos judiciais. **Editora:** Espaço Jurídico



## SEGURANÇA JURÍDICA E PROTAGONISMO JUDICIAL

– *Desafios em tempo de incertezas*

A obra de autoria do desembargador **Werson Rêgo** apresenta à comunidade jurídica textos de grande densidade filosófica, acadêmica e científica em torno do tema “segurança jurídica e protagonismo judicial”, ao mesmo tempo em que homenageia o magistrado e acadêmico Carlos Mario da Silva Velloso. **Editora:** GZ Editora



## TRIBUTAÇÃO CONSTITUCIONAL JUSTIÇA FISCAL E SEGURANÇA JURÍDICA

De autoria do procurador regional da República **Luís Cesar Souza de Queiroz** e do doutor e mestre em direito **Gustavo da Gama Vital de Oliveira**, a obra

discorre sobre temas de peculiar interesse da comunidade jurídica nacional e internacional, os quais, além de serem objeto de frequente debate na academia,

estão diretamente relacionados com importantes questões atualmente submetidas à decisão dos tribunais superiores do país. **Editora:** GZ Editora

## LINHA D'ÁGUA



A história do livro gira em torno da construção, do lançamento e da navegação do Paratii 2. O leitor pode acompanhar o nascimento do interesse de **Amyr Klink**

pelos barcos, sua paixão pelas canoas de Paraty, as leituras desfrutadas no sótão e as histórias recolhidas pelo mar. Testemunha também as pesquisas, os testes e as viagens empreendidas para realizar o sonho de um barco capaz de passar anos inteiros nas terras geladas da Antártica e levar na tripulação crianças e suas fantasias infantis. **Editora:** Companhia Das Letras

## OS MUNDOS DE CLARA



Escrito pela procuradora de Justiça **Cristina Costa**, o livro conta a história de Clara, uma mulher doce, sensível, romântica e desligada, que parece viver num mundo paralelo. Ela descobre o amor na adolescência, assim como a sua primeira decepção. A vida amorosa de Clara é uma montanha-russa, colocando-a invariavelmente em prova. O seu destino está sempre lhe pregando peças, impondo-lhe situações em que as suas escolhas serão determinantes para a sua felicidade. **Editora:** Chiado



## POR QUE ESCOLHER A MAGICREDI?

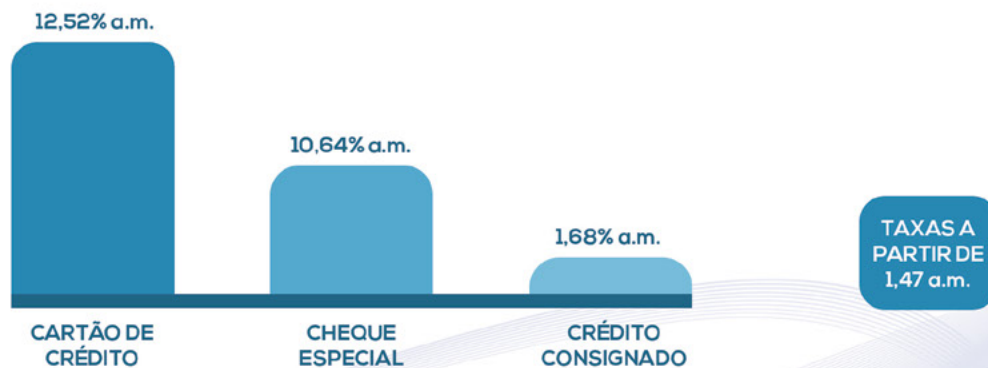
A MAGICREDI proporciona soluções convenientes as suas necessidades: Portabilidade de Crédito, Crédito Consignado, Refinanciamento, Crédito Imobiliário e Consórcio de bens móveis e imóveis, tudo de modo cômodo, personalizado, rápido e seguro.



### VEJA PORQUE O CRÉDITO CONSIGNADO É MUITO MAIS VANTAJOSO DO QUE OS DEMAIS

#### COMPARATIVO DE TAXAS:

O gráfico abaixo demonstra as diferenças das taxas de juros cobradas entre as três principais linhas de crédito oferecidas pelo mercado.



- Empréstimos mediante disponibilidade de margem. \* Taxa de 1,47% a.m. para as operações até 06 (seis) meses

Tel / Fax: (21) 2531-8998 / 2531-8539  
Av Erasmo Braga, 227/grupo 809- Centro- Rio de Janeiro - RJ  
TJ- Av. Erasmo Braga, 115, Lâmina 1 – Bloco F – Sl 415b  
E-mail - magicredi.rj@magicredi.com.br



NOVA SPA

# EMAGREÇA COM SAÚDE

O 1º SPA DA AMÉRICA LATINA

Programas alimentares e profissionais especializados: tudo pra você emagrecer do jeito certo.



EMAGRECIMENTO SUSTENTÁVEL

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR

HORTA ORGÂNICA

GASTRONOMIA LIGHT



PACOTES ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS



Entre em contato e saiba mais.  
reservas@saison.com.br  
24 2222-2380 / 24 98857-4383

